



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



ANTONIA EDNA DE ARAÚJO

O PAPEL DA ÉTICA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTABIL:
Um estudo sobre a percepção dos prestadores de serviços contábeis da cidade
de Sousa-PB.

SOUSA – PB
MARÇO 2014

ANTONIA EDNA DE ARAÚJO

O PAPEL DA ÉTICA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTABIL:

Um estudo sobre a percepção dos prestadores de serviços contábeis da cidade de Sousa-PB

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof MsC. Francisco Dinarte de Sousa Fernandes

**SOUSA – PB
MARÇO 2014**

ANTONIA EDNA DE ARAÚJO

O PAPEL DA ÉTICA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTABIL:

Um estudo sobre a percepção dos prestadores de serviços contábeis da cidade de Sousa-PB

Essa monografia foi dita como adequada para a apresentação no curso de Ciências Contábeis, e aprovada pela banca examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a MsC. Francisco Dinarte de Sousa Fernandes - Orientador

Prof^a. Mônica MsC. - Examinadora

Prof. Vorster Queiroga - Examinadora

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado O papel da ética no exercício da profissão contábil: Um estudo sobre a percepção dos prestadores de serviços contábeis da cidade de Sousa-PB, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 30 de março de 2014.

Antonia Edna de Araújo
Orientanda

Dedico essa monografia a Deus por dar-me forças para continuar, mesmo diante de vários obstáculos, ao meu esposo Marcelo e a minha filha Ana Júlia, grandes incentivadores, minha fonte de inspiração que tanto amo.

AGRADECIMENTOS

A Deus o profundo agradecimento, pela força e sabedoria que me destes, e por me fazer entender que tudo chega até nós no momento certo.

Aos meus pais que sempre me orientaram a seguir o caminho certo, e também nunca me deixaram desistir, seguiram sempre confiantes em mim e estiveram presentes em todos os momentos.

Em especial a um anjo em forma de gente, que ilumina meus dias com seu rostinho fascinante e suave riso inocente, és a razão de meu viver, meu orgulho, carinho e bem querer, minha filha Ana Júlia, pois quando estou triste é ela que me faz feliz.

Ao meu esposo que sempre me deu a força necessária para seguir confiante, me apoiando nos momentos de dificuldades, acreditando no meu potencial.

As minhas irmãs que estiveram sempre prontas a me ajudar, e nunca encontram obstáculos para atender meus pedidos.

Ao meu orientador Francisco Dinarte de Sousa Fernandes pela amizade, confiança, incentivo e ensinamento no desenvolvimento desse trabalho.

As minhas grandes amigas Juscelina e Corrinha, que estiveram sempre prontas a me ouvir, apoiar e ajudar no que for preciso, e principalmente me oferecendo palavras de confiança e perseverança.

A todos que porventura não foram citados, mas que de alguma forma contribuíram na minha jornada acadêmica ou torceram para que eu pudesse finalizar este trabalho.

Por fim, meus sinceros agradecimentos a todos os professores, a quem devo grande parte dos conhecimentos adquiridos na formação.

A ética deve fundar-se no bem comum,
no respeito aos direitos do cidadão e na
busca de uma vida digna para todos.”

Ferreira Gullar

RESUMO

A ética e a moral costumam ser tratada pela sociedade como a mesma coisa, ou seja, o conceito de Ética é confundido com o conceito de Moral. No entanto, pode-se dizer que a moral é um conjunto de valores e regras do comportamento humano relacionado na sua vida cotidiana e, a ética faz parte da filosofia, do ser humano e de seu destino, conduzida pelos princípios determinados por uma sociedade. Com relação à ética profissional, observa-se que entre vários objetivos, um deles é o de evitar atitudes, de um profissional desonesto ou corrupto, que causem prejuízo a terceiros. Na profissão Contábil, a ética visa o julgamento referente à conduta humana de determinada sociedade. Compreende-se que o contabilista deve exercer suas atividades em conformidade com o código de ética profissional, pois assim, poderá obter um bom desempenho nas suas funções. Nesse contexto, essa pesquisa evidenciar a percepção dos prestadores de serviços contábeis quanto aos valores éticos. Através da metodologia descritiva, bibliográfica e da pesquisa de campo. Obtendo, nos resultados da análise que os profissionais concordam que o ser humano tem dois padrões éticos, um que ele aplica às suas atividades profissionais e outro que ele aplica à sua vida privada. Com relação às razões que levariam um profissional a adotar práticas não éticas em sua conduta, está relacionada com a necessidade exercer o poder, também com as pressões hierárquicas. Nesse contexto, fica claro, que o profissional contábil é o responsável pelas decisões, e seus valores passam a ser uma referência importante para dar um sentido comum aos objetivos que desejam alcançar nas ações. Assim, pode-se afirmar que tais prestadores de serviços contábeis possuem consciência de seu papel de agente responsável por suas decisões, de forma ética. Observou-se ainda na análise, que a adoção de um código de ética inibi ações irregulares. Assim, um maior posicionamento crítico diante do trabalho permite ao profissional desenvolver uma atitude proativa, no entanto sendo necessária a participação da sociedade na prática as normas de conduta moral e ética, uma vez que as práticas não-éticas estão relacionadas aos interesses pessoais.

Palavras Chave: Ética. Contabilidade. Percepção.

ABSTRACT

Ethics and morality are often treated by society as the same thing, the concept of ethics is confused with the concept of morals. However, it can be said that morality is a set of values and rules of human behavior related in their daily lives and the ethical part of philosophy, the human being and his destiny, driven by principles established by a company. With regard to professional ethics, it is observed that among several objectives, one is to avoid actions of a dishonest or corrupt professional, causing injury to others. In the Accounting profession, ethics seeks trial relating to human conduct in a given society. It is understood that the accounting officer shall conduct its activities in accordance with the professional code of ethics, as well, can perform well in their roles . In this context, this research highlight the perception of providers of financial services to the ethical values. Through descriptive and bibliographic and field research methodology. Getting on the results of the analysis that professionals agree that human beings have two ethical standards, one that he applies to his professional activities, and one that he applies to his private life. Regarding the reasons that lead a professional to adopt unethical practices in their conduct, is related to the need to exercise power, also with the hierarchical pressure. In this context, it is clear that the accounting professional is the decision maker, and their values become an important reference to give a common direction to achieve the goals they desire actions. Thus, it can be stated that such providers of financial services have awareness of its role as an agent responsible for your decisions ethically. Also observed in the analysis, that the adoption of a code of ethics inhibit irregular actions. Thus, a larger critical attitude toward work allows the professional to develop a proactive attitude, however the participation of society in practice the standards of moral and ethical conduct is required, since the unethical practices are related to personal interests.

Key Words: Keywords. Accounting. Perception.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema e Problemática	11
1.2 Justificativa	13
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos.....	14
1.4 Metodologia	14
1.4.1 Classificação da Pesquisa	14
1.4.2 Universo da Pesquisa	16
1.4.3 Procedimentos de Coleta de Dados	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 História da Ética	17
2.1.1 O Conceito de Ética	19
2.1.2. Código de Ética.....	21
2.2 Breve Abordagem sobre a Contabilidade	21
2.2.1 A Ética nos Serviços Contábeis.....	23
2.2.2 O Código de Ética Contábil	25
2.2.3 Os Servidores Contábeis e sua Competência Ética	28
2.3 A Percepção Humana	29
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERENCIAS:	40
APÊNDICES 1 – Questionário	44

1 INTRODUÇÃO

A moralidade é formada por um conjunto de valores derivados de normas, estas por sua vez, podem ser consideradas corretas ou não pela sociedade. Neste sentido, os valores podem expressar os sentimentos de cada ser humano, tornando-se a base de seus compromissos (COHEN; SEGRE, 2004). Para esses autores, a cultura, a sociedade e a personalidade precedem os valores e as atitudes humanas, tendo como consequência o comportamento.

Nesse sentido, a moral refere-se a condutas ou costumes de pessoas ou grupos, relacionado a moralidade de um indivíduo ou de uma população. Com referências ao comportamento individual, ligado aos seus princípios e valores, que representa uma conduta social (FIGUEIREDO; GUILHEM, 2008). Sob a percepção dos autores, o termo moral foi utilizado ao longo dos anos tendo relações distintas com a ética. Esta, por sua vez, seria a construção intelectual relacionada com a moral, tornando-se os fundamentos e deveres da vida moral.

Assim, Barros (2010, p.9) afirma que “ao estudar os costumes do comportamento humano, a Ética acaba influenciando a Moral, inspirando a criação ou mudança de princípios que as sociedades assumem como seus valores maiores [...]”. Propondo obrigações e deveres que os indivíduos possuem na sua convivência diária

A ética é parte complementar da prática social dos homens, que são motivados a agir eticamente no seu cotidiano e que permitem a ampliação de sua consciência moral e seu enriquecimento como indivíduo (BARROCO, 2010). Conforme Crozeta *et al* (2010), a ética reflete sobre o agir humano, relacionando-se com os conflitos entre o que se considera como moralmente correto e o que não considera. Para Sá (2009) a ética está relacionada com o ato de se evitar que ações individuais que comprometam o ganho ou o sucesso coletivo, além de ser o cultivo de virtudes, como o sigilo, a lealdade e a responsabilidade.

Na visão de Tinoco (2008) a ética está relacionada ao trabalho com integridade, profissionalismo e transparência, apoiando as ações na honestidade, no respeito às políticas e procedimentos definidos pela empresa e pela sociedade. A Ética Empresarial está fundamentada nos conceitos filosóficos com caráter normativo,

relacionada aos valores e julgamentos morais nas decisões empresariais sob o ponto de vista moral e ético dos gestores.

Nesse contexto, por terem características parecidas, a ética e a moral costumam ser tratada pela sociedade como a mesma coisa, ou seja, o conceito de Ética é confundido com o conceito de Moral. No entanto, pode-se dizer que a moral é um conjunto de valores e regras do comportamento humano relacionado na sua vida cotidiana e, a ética faz parte da filosofia, do ser humano e de seu destino, conduzida pelos princípios determinados por uma sociedade.

1.1 Tema e Problemática

De acordo com Barroco (2010) a ética é estabelecida pela sociedade com base nos valores morais e culturais de cada região. Assim, cada classe profissional possui seus próprios códigos de ética, como: a ética na medicina, na política, na contabilidade, na administração, além da ética educacional e empresarial, entre outros grupos.

Pode-se dizer que o ser humano se tornará ético quando puder compreender e interpretar o código de ética, além de atuar de acordo com os princípios por ele proposto (COHEN; SEGRE, 2004). Cabendo ao mesmo a possibilidade de divergir do posicionamento ético, justificando uma atuação diferente da proposta pelo código.

Desse modo, entende-se que ético é um conjunto de valores morais e culturais que orienta o comportamento humano, e que serve de equilíbrio social, na busca de evitar que um indivíduo seja prejudicado. Com relação à ética profissional, observa-se que entre vários objetivos, um deles é o de evitar atitudes, de um profissional desonesto ou corrupto, que causem prejuízo a terceiros.

Nesse sentido, de acordo com Silva (2009), a ética profissional visa à análise referente à conduta humana de determinada sociedade. Para isso foi criado o Código de Ética, que nada mais é que um conjunto de regras, tendo como finalidade organizar os deveres e direitos do profissional.

Entende-se que em qualquer profissão, os princípios éticos devem ser respeitados. Na contabilidade, existem dois princípios morais que distingue a ética na profissão e na

vida individual do profissional. Um princípio está relacionado com a moral geral que é o Código de Ética do Profissional Contabilista. E, o outro princípio, refere-se a moral particular, ou individual, que é de natureza comportamental. Nesse caso, “existe um código de ética a ser obedecido e outro que é regido pelo caráter, pelos princípios e pelos valores do profissional como pessoa, como indivíduo” (BARROS, 2010, p.9).

Segundo Peres *et al* (2011), exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade é dever de todo o Contabilista comprometido com a sociedade, com os Colegas e com a Classe. Cabendo aos mesmos um comprometimento, capaz de identificá-los como profissionais diferenciados, evitando atos e ações reconhecidos pela sociedade como imorais ou ilícitos.

Na profissão Contábil, a ética visa o julgamento referente à conduta humana de determinada sociedade. Para isso foi criado o Código de Ética do Contabilista, formado por um conjunto de regras, que tem como finalidade organizar os deveres e direitos do profissional dessa área (SÁ, 2009).

A Resolução CFC Nº 1.307/10 altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista e, passa a se chamar Código de Ética Profissional do Contador – CEPC. E, estabelece os deveres profissionais, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.

Compreende-se que o contabilista deve ter consciência de todas as suas responsabilidades, buscando exercer suas atividades em conformidade com o código de ética profissional, pois assim, poderá obter um bom desempenho nas suas funções. Já que, sua atividade contábil não se limita em elaborar registros, fornecimento de guias, e escriturações de livros da entidade em que atua, pois o mesmo detém o conhecimento profundo da entidade e interage com os gestores da empresa e, pode opinar sobre as tomadas de decisões quanto ao futuro da mesma.

Brancher, Neu e Boff (2010) acrescentam que o profissional contábil gerencia todo o sistema de informação de uma empresa, os bancos de dados que propiciam tomadas de decisões tanto dos usuários internos como os externos. Assim, a conduta ética é uma das qualidades mais importantes e exigidas nessa profissão, devendo os contadores sempre dizer a verdade e recusar propostas antiéticas.

Diante desses fatos, esse estudo procura responder ao seguinte questionamento: Qual o papel da ética no exercício da profissão contábil sob a percepção dos prestadores de serviços contábeis da cidade de Sousa-PB?

1.2 Justificativa

A qualidade do profissional está relacionada à sua conduta moral, bem como, aos valores éticos em relação ao seu comportamento na sociedade. Na área contábil, o profissional deve oferecer seus serviços com competência, de modo que venha atender as necessidades dos gestores de uma forma ética.

Segundo Sá (2009, p.126):

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisão administrativa, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Acredita-se que essa pesquisa possa ajudar, através dos seus resultados, com informações para a elaboração de estratégias de atuação para os profissionais que são comprometidos com a adoção de Valores Éticos. Uma vez que a ética assume um papel de grande relevância na prática dos serviços contábeis e nesse sentido, serve para alertar sobre a importância dos valores morais para o engrandecimento pessoal, bem como profissional.

Assim, o tema escolhido se justifica, pois de acordo Brancher, Neu e Boff (2010), o profissional contábil deve possuir além da competência, produtividade e sociabilidade, a honestidade. Sendo essa uma das qualidades mais importantes e mais exigidas para o desempenho de sua profissão.

Dessa forma, esse trabalho torna-se relevante pelo fato de que a discussão desse tema contribuirá para um melhor entendimento no processo de tomada de decisão dos

profissionais da área contábil e suas relações sociais. Já que o valor da contabilidade é considerado como um instrumento necessário para o processo decisório das empresas e sua sobrevivência em um mercado bastante competitivo.

Assim, esse estudo pode contribuir para detectar quais os padrões éticos considerados relevantes e aplicados pelos profissionais da contabilidade, visando fornecer informações importantes que porventura sejam evidenciados e supostamente discutidos por estes profissionais, e demais interessados.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Evidenciar a percepção dos profissionais contábeis da cidade de Sousa quanto aos valores éticos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Apontar padrões éticos considerados relevantes pelo Código de Ética Contábil;
- Identificar o perfil dos prestadores de serviços contábeis;
- Mostrar a opinião dos profissionais, quanto aos valores ético aplicados nos serviços contábeis.

1.4 Metodologia

1.4.1 Classificação da Pesquisa

Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, no intuito de obter os dados através de fontes secundárias, tais como materiais publicados: livros, teses,

artigos, revistas eletrônicas, entre outros. De acordo com Gil (2010, p. 72) essa pesquisa é desenvolvida a partir de material já publicado, principalmente livros, documentos, artigos e periódicos disponibilizados na internet. O autor ainda explica que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica consiste “no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo, por meio de questionários estruturados aplicados a uma amostra específica dos profissionais de contabilidade da cidade de Sousa/PB. Segundo Gonsalves (2007), esse tipo de pesquisa recai sobre o exame de um caso em particular, ajudando na análise dos objetivos do trabalho.

Quanto aos objetivos, classifica-se como um estudo descritivo, pois se utilizou de instrumento de análise, com intuito de mostrar os valores éticos dos servidores contábeis. Vergara (2007) menciona que a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno e bem como o estabelecimento de relações entre variáveis, utilizando-se da coleta de dados ou qualquer forma de levantamento ou observação no estudo.

Quanto à abordagem do problema, a presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, pela utilização de análises de dados para esclarecer os pontos investigados. Gil (2010) menciona que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um determinado problema, bem como compreendendo e classificando os processos dinâmicos vividos por determinados grupos sociais em estudo.

Esta pesquisa também pode ser classificada como quantitativa, pois segundo Vergara (2007), tudo pode ser quantificável, o que significa classificar e analisar traduzindo em números, as opiniões e informações. Através, do uso técnico e estatístico como: porcentagem, coeficiente de correlação média, entre outros.

1.4.2 Universo da Pesquisa

O presente estudo visa investigar os valores éticos sob a percepção dos Profissionais que prestam Serviços Contábeis. De modo que o universo da pesquisa observa os contadores sousesenses cadastrados no CRC-PB, que possui atualmente 11 escritórios com Sociedades e, 24 escritórios reconhecido como Empresa Individual. Considerando uma amostra não probabilística de 14 escritórios, definida por acessibilidade.

1.4.3 Procedimentos de Coleta de Dados

Com o objetivo de analisar quais os valores éticos aplicados pelos profissionais de contabilidade, foi aplicado um questionário estruturado com perguntas fechadas junto aos contadores de Sousa. Tal questionário foi elaborado com perguntas estruturadas que visam demonstrar o perfil, bem como o conhecimento e a percepção dos pesquisados sobre os valores éticos aplicados nos serviços contábeis.

Diante disso, o questionário foi elaborado com 19 assertivas, contendo critérios para investigar quais as perspectivas dos contadores, de forma a obter informação que permita identificar os aspectos relevantes que influenciam a confiança das pessoas na conduta ética desses profissionais. Além de abordar questões gerais sobre ética, sobre Código de Ética e padrões de comportamento.

O período analisado foi o mês de fevereiro de 2014 e, os dados foram tratados e tabulados com base nas respostas obtidas pela aplicação do questionário, através de gráficos, formatados no Microsoft Excel ® 2010.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da Ética

As culturas humanas são essencialmente particulares e restritas historicamente, a sociedade busca um elemento que é pressuposto da ação humana em geral, essa base de julgamento universal. De acordo com Yabiku (2011), Sócrates e Platão (filósofos da Idade Média, um deu origem da ética ou a filosofia moral e, outro conceituou a justiça como a virtude do cidadão, respectivamente) estabeleceram a História da Filosofia Moral, na Antiga Grécia, ao sugerirem que as ações humanas fossem julgadas com base na razão argumentativa, entendida como comum a todos os seres humanos.

Na Era de Péricles (século V a.C.), na cidade de Atenas, Sócrates posicionou sua doutrina na natureza humana e seus desdobramentos ético-sociais, em busca da ordem social, visando uma educação cidadã. Para Platão nenhuma das virtudes poderia existir sem a justiça, esta por sua vez, devia manter a ordem original, no qual cada um deveria fazer o que lhe é confiado, sem intrometer-se no que não lhe era determinado. Assim, a Ética defendida por estes filósofos, buscava orientações e soluções para os problemas ocorridos das relações sociais. (YABITU, 2011).

Nesse sentido, busca-se através do contexto histórico reconhecer os elementos que contribuíram para os problemas morais na convivência da humanidade, que permanecem até os dias atuais. Uma vez que, a Ética enquanto ciência da moral tem a finalidade de orientar a conduta humana que interage em diversos grupos sociais e, manifesta os problemas e os anseios da sociedade de acordo com a ordem original, através das virtudes baseadas na justiça.

Silva (2009, p.1), comenta que “na história da humanidade, a reflexão filosófica sobre a ética sempre esteve presente em todas as sociedades e culturas”, de modo que, os valores morais já prescreviam a identidade histórica, pois essa forma do saber ético, como um saber tradicional encontrado nas primeiras civilizações ordenou as categorias fundamentais da ética filosófica.

Com o Cristianismo, cria-se a idéia de que o valor define-se através da relação que o homem mantém com Deus, pois Ele é considerado o único mediador. A fé e a caridade são as principais virtudes de um ser humano. Pois, através do Cristianismo, se afirma na ética, sendo que a liberdade incentiva para o mal, ou seja, a perversidade. No entanto, a lei divina auxilia para a boa conduta, esta, por sua vez, se divide em três tipos: a moral ou ética, baseada no dever; a imoral ou antiética e a indiferente à moral (DENIS, 2008).

Desse modo, compreende-se que a ética destes as épocas mais antigas a. C. relacionava-se com as virtudes morais, agindo com justiça e verdade, sendo baseada no dever de cada indivíduo, grupo ou sociedade. No Quadro 1, é evidenciada a evolução ética da humanidade, conforme Silva (2009).

Quadro 1 – Evolução Ética da Humanidade

ÉPOCA	ACONTECIMENTOS	CARACTERÍSTICAS
IDADE MÉDIA	Este período é marcado pelo predomínio da religião católica, no qual, o bem, a verdade e a justiça não se encontram mais na natureza humana, como na Antiga Grécia. Aqui, para o homem alcançar a bondade era preciso estar subordinado a Deus.	Assim, no cristianismo, os religiosos Santo Agostinho e São Tomás de Aquino definem seus ideais éticos baseados em verdade revelados para tornar estável o regulamento do padrão ético. Essa verdade se refere a Deus, que é considerado um ser supremo.
IDADE MODERNA	Na Modernidade, a Ética se formou com base em uma doutrina que pregava a razão como a única origem do verdadeiro conhecimento. A religiosidade perde seu valor para dar lugar à ciência moderna, e os valores morais são revertidos para o ser humano.	Assim, a justiça é antes de tudo um princípio que põe ordem na sociedade. A ética deveria se estabelecer em torno de princípios abstratos, assim, como é abordado em Kant, o princípio supremo da moralidade. Um de seus maiores questionamentos filosóficos é o da ação humana, ou seja, o problema moral. Tratava-se de saber o que o homem deve fazer, de como agir em relação a seus semelhantes, de como proceder para obter a felicidade ou alcançar o bem supremo.
IDADE CONTEMPORÂNEA	Foi marcada pelo progresso tecnológico e as modificações da sociedade que provocaram situações conflitantes em relação à ética. Essas divergências foram causadas por acontecimentos que prometiam a resolução de Problemas de alguns, enquanto ocasionava transtornos para outros	O marco desse período se originou de vários fatos no meio social, como as revoluções, guerras, o avanço tecnológico e científico. Diante disso, a filosofia se encarrega de encontrar soluções para colocar o homem em situação de igualdade e ajustá-lo no âmbito social, a fim de promover a interação da humanidade.

Fonte: Adaptado de Silva (2009)

Na Idade Contemporânea, conforme o autor (*op cit*, 2009), destaca-se o surgimento de várias doutrinas éticas e julgamentos dos conceitos da moral. Esses fatores expressaram a grande dificuldade que a humanidade possuía em formar idéias sobre as normas que servem de apoio nos seus relacionamentos.

Queiroga (2008) afirma que nas últimas décadas, a ética vem sendo um tema muito discutido em qualquer área social, devido às constantes mudanças econômicas, políticas e sociais. Principalmente com o processo de globalização com a discussão sobre a responsabilidade ética através da transparência e respeito nos negócios.

2.1.1 O Conceito de Ética

Lisboa (2007, p. 23) conceitua a Ética como “o ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau; certo ou errado”. Um dos objetivos da Ética é a busca de justificativas para regras propostas pela Moral e pelo Direito. Ela é indiferente de ambas (Moral e Direito), pois não estabelece regras.

Segundo Ferreira (2007, *apud* Casella, 2008 p. 38):

Ética pode ser conceituada como estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja modo absoluto.

Já para Sá (2009), o objetivo da ética é composto de juízos formados pela aprovação ou não de condutas humanas, ou seja, o estímulo do ser humano desenvolve seu trabalho, como a vontade e a conduta. O ser humano só pode agir eticamente se tiver uma consciência ética formada, desse modo a mesma tem que ser específica, pois forma-se para o exercício de vontades que geram condutas que se submetem ao julgamento de terceiros.

Diante do exposto, compreende-se que a ética é como um estudo de comportamento que envolve a moral, capaz de distinguir o bom ou mau, certo ou errado. Assim, a ética está relacionada ao conhecimento das manifestações humanas relacionada à conduta para a aprovação ou reprovação da sociedade. Assim, a ética não se firma

em leis, ela analisa as formas de comportamento dos homens, procurando comprovar as leis que são impostas pela Moral e o Direito.

A Ética busca estudar a essência do comportamento moral e humano que os homens julgam valioso e obrigatório. Podendo ser compreendida como uma teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou de comportamento dos homens (VÁZQUEZ, 2005 *apud* CARACAS, 2008).

Sob a percepção de Queiroga (2008, p.29), “o objetivo da Ética é alcançado quando se encontra meios de estabelecer uma forma para um melhor relacionamento das pessoas em sociedade”. Com isso, para alcançar esse objetivo, a Ética estuda o comportamento humano, que é o seu objeto de investigação. Barros (2010, p. 15-20) corrobora quando explica que:

A Ética é o ramo da ciência que visa investigar os códigos e valores morais aos quais os indivíduos são submetidos, bem como os comportamentos individuais segundo a moral inserida em determinada sociedade, ao longo da história. É assim que a Moral e a Ética se relacionam. [...] Ética, então, pode ser entendida como o ramo da filosofia que estuda o comportamento do ser humano sob a ótica da moral enquanto norma universalizante que rege os comportamentos individuais e sociais nas várias culturas, ao longo da história da humanidade.

O comportamento humano é analisado pela ética para tentar compreender seus princípios, condições objetivas e subjetivas da moral, os critérios para juízo de apreciação e as mudanças de atitudes. O estudo desse comportamento tem a finalidade de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e constitui o objetivo da Ética (LISBOA, 2007).

Percebe-se que o ser humano reage de acordo com o impulso e a ética, que por sua vez, é obra da natureza de cada indivíduo e, com isso a ação humana se manifesta de forma diferenciada. Sendo alcançado seu objetivo quando se encontra caminhos de estabelecer uma forma para um melhor relacionamento entre as pessoas a sociedade.

2.1.2. Código de Ética

O Código de Ética é composto um conjunto de regras que conduzem a conduta dos seres humanos integrantes da sociedade, através de normas que permitem e/ou proíbem atos ou fatos na sociedade.

A razão da existência dessa relação de procedimentos deve-se ao fato de a vida profissional estar exposta à corrupção em suas variadas formas. Assim, o objetivo central do Código de Ética Profissional é a formação da consciência sobre padrões de conduta em cada profissão (LISBOA, 2007).

Nesse sentido, segundo o autor (*op cit* 2007) verifica-se que o Código de Ética, se refere aos procedimentos liberados ou evitados, que observa um determinado âmbito social. Tendo a finalidade de estabelecer o conhecimento e a avaliação dos próprios atos, formando um nível de comportamento desejado da profissão especializada.

2.2 Breve Abordagem sobre a Contabilidade

As mudanças e os avanços tecnológicos estão ocorrendo com muita velocidade nas últimas décadas, fazendo com isso, que as empresas e os profissionais acompanhem essa evolução. Uma dessas mudanças esta relacionada com a contabilidade, que ao longo dos anos, se desenvolveu no intuito de gerar informações conforme às necessidades de cada usuário, sendo influenciada pela economia, política e cultura do país.

Sá (2009, p.2) comenta que a contabilidade foi se adequando as demandas decorrentes dessas mudanças na sociedade, e se desenvolvendo de acordo com a evolução do ser humano. O autor ainda menciona que “a Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela”. Assim, com a globalização, essa necessidade passou também a ser das organizações, que buscou controlar seu patrimônio originado do desenvolvimento mercantil.

ludícibus (2010, p. 29), comenta que o objetivo da contabilidade “é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”

Diante do exposto, percebe-se que a contabilidade serve de ferramenta complementar para as ações de transparência das organizações, verificando que existem vários usuários que necessitam das informações contábeis, que vai do ambiente interno da empresa, como também toda a sociedade em que a empresa está inserida.

ludícibus (2010) comenta que a contabilidade envolve os aspectos de produtividade e também os aspectos sociais, por fornecer informações úteis para os vários tipos de usuários (associados, governo, fornecedores, cidadãos e outros), de forma a contribuir nas decisões coerentes com as necessidades dos mesmos. Já Marion (2008, p.1), acrescenta que:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade ela coleta todos os dados econômicos monetariamente, registrando-se em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. [...] avalia o desempenho dos negócios dando diretrizes para a tomada de decisões.

Compreende-se que a contabilidade indica uma das principais ferramentas de auxílio na administração, bem como no desenvolvimento das entidades. Deixando de ser vista apenas como um cumprimento de obrigações fiscais e legais, mas sim, com a finalidade de auxiliar junto ao processo de gestão, de forma a promover possíveis planejamentos e tomadas de decisões dentro de uma organização.

Para Estevam (2007), o interesse dos usuários na informação contábil de uma empresa está relacionado com a situação financeira e econômica da mesma, no qual, busca-se identificar o resultado de determinados períodos. Já que tais informações possibilitam conhecer as vantagens e desvantagens do seu investimento na empresa.

Monteiro *et al* (2011, p.4) comentam que as necessidades dos usuários da informação contábil, de acordo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, envolvem dados relevantes capazes de:

- a) ajudar aos investidores a decidir se devem comprar, manter ou vender investimentos;
- b) sobre a estabilidade e a lucratividade dos empregadores a fim de que permitam aos empregados avaliar a capacidade que tem a entidade de prover sua remuneração, seus benefícios de aposentadoria e suas oportunidades de emprego;
- c) que permitam aos credores e fornecedores determinar a capacidade da entidade em pagar seus empréstimos e os correspondentes juros no vencimento e importâncias devidas nos respectivos vencimentos;
- e) sobre a continuidade operacional da entidade, especialmente quando têm um relacionamento a longo prazo com ela, ou dela dependem como fornecedor importante;
- f) para o governo a fim de regulamentar as atividades das entidades, estabelecer políticas fiscais e servir de base para determinar a renda nacional e estatísticas semelhantes;
- g) para o público em geral sobre a evolução do desempenho da entidade e os desenvolvimentos recentes.

Entende-se, nesse contexto, que os objetivos da contabilidade servem de base para que os gestores elaborem seus demonstrativos de forma segura e relevante, medindo seus recursos relacionados com seus interesses. E, através das informações obtidas, alcançar suas metas e objetivos. Bem como, o de permitir aos credores, fornecedores e investidores dados sobre a evolução do desempenho da entidade, de forma relevante para que possam tomar decisões.

2.2.1 A Ética nos Serviços Contábeis

De acordo com Queiroga (2008, p. 21), a ética tem um papel relevante nos serviços contábeis, uma vez que o trabalho relacionado à ciência contábil é de fornecer dados tanto financeiro como econômico e desse modo, faz-se necessário a garantia da fidedignidade, “através do compromisso com o exercício ético no trato dessas informações, para que essa prestação de serviços seja merecedora de crédito”.

Compreende-se que a relação da Ética com a Contabilidade promove o desenvolvimento social e o sucesso do profissional do contador, já que a confiabilidade e o reconhecimento são fatores fundamentais para uma pessoa física ou jurídica. Assim, a contabilidade pode ser influenciada pela ética do indivíduo que a realiza, pois este poderá gerar informações úteis que ofereça segurança aos seus usuários, servindo de subsídios na tomada de decisão (QUEIROGA, 2008).

Segundo Barros (2010, p18), a ética considera o sujeito consciente, sendo constituído pelos valores e obrigações que formam o conteúdo das condutas morais. Devendo na prestação dos serviços contábeis, fornecer dados fidedignos tanto de natureza física, econômica e financeira sobre o patrimônio das empresas. O auto ainda comenta que:

A análise das demonstrações contábeis visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras. Da análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Entende-se, diante desses fatos, que os serviços contábeis podem ser influenciados pelos princípios éticos, já que existe a necessidade de garantia em obter informações relevantes sobre a contabilidade e, que ao mesmo tempo sejam fidedignas. Assim, a ética e a contabilidade relacionam-se através da confiabilidade e do reconhecimento tanto da pessoa física como da pessoa jurídica.

Conforme Monteiro *et al* (2011, p.3) “a evidenciação contábil relaciona-se ao grau de atendimento às necessidades dos diversos usuários da Contabilidade”. Assim, as informações devem ser claras e transparentes, pois só com isso, as demonstrações contábeis tornam-se significantes e objetivas para serem utilizadas pelos usuários.

Com isso, quando os balanços e demais relatórios contábeis não evidenciam corretamente os bens e direitos, bem como as obrigações da empresa, tal fato pode “levar investidores, empregados, governos e demais *stakeholders*, a incorrerem em sérios prejuízos, trazendo danos efetivos à sociedade como um todo” (MONTEIRO, 2011, p.5).

Nesse sentido, entende-se sob a percepção do autor (*op cit* 2011), que os objetivos da contabilidade estão relacionados com a ética, no intuito de norteador da conduta profissional, já que as informações produzidas devem retratar, fidedignamente, a situação econômica e financeira do patrimônio da organização, pois é através dessas informações que os usuários se baseiam para a tomada de decisão.

A Resolução nº 1.374/11 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2011), evidencia que as demonstrações contábeis devem ter informações que sejam de comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. Sendo estas

características qualitativas que melhoram a utilidade da informação, tornando-se relevante e fidedignidade.

Cada característica pode ser entendida, conforme a Resolução nº 1.374/11, da seguinte forma:

- **Comparabilidade:** é a característica qualitativa que permite que os usuários identifiquem e compreendam similaridades dos itens e diferenças entre eles. Assim, as decisões de usuários implicam em escolhas de alternativas, como, por exemplo, vender ou manter um investimento, ou investir em uma entidade ou noutra.
- **Verificabilidade:** ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se propõe representar. Isso quer dizer, que diferentes usuários podem chegar a um consenso relacionado com uma realidade econômica da empresa.
- **Tempestividade:** significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões. Em geral, a informação mais antiga é a que tem menos utilidade.
- **Compreensibilidade:** está relacionada com a clareza e concisão das informações geradas nos fatos contábeis, já que certos fenômenos são complexos e não podem ser facilmente compreendidos. Com isso, mesmo os usuários bem informados e diligentes podem sentir a necessidade de procurar ajuda de consultor para compreensão da informação sobre um fenômeno econômico complexo.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a ética objetiva orientar a conduta profissional, para que este gere informações, econômica e financeira do patrimônio da organização, de forma fidedigna. Permitindo que os usuários identifiquem e compreendam as similaridades e diferenças dos itens contábeis, com a clareza e concisão das informações geradas, a tempo de poder influenciá-los em suas decisões.

2.2.2 O Código de Ética Contábil

A ética é estruturada através dos chamados códigos de ética, são regidos pelos respectivos conselhos e ordens de cada classe profissional. Conforme Pereira *et al*, (2004), as normas contidas nos códigos de ética são formadas por “um núcleo comum de deveres e direitos, que formam sua essência ao qual são adicionados os princípios específicos que distinguem cada profissão”. No qual, é estabelecido os direitos, deveres e obrigações, bem como as punições cabíveis em cada infração ética cometida na execução da profissão.

Segundo Queiroga (2008), essas normas buscam formar modelos éticos de acordo com cada profissão, originando uma lei que rege a conduta dos elementos integrantes da sociedade, denominado como Código de Ética. Nesse código é estabelecido métodos autorizados ou impedidos, com a finalidade de constituir no indivíduo, o conhecimento e a avaliação dos seus atos, no intuito de padronizar um nível de comportamento desejado de atividade especializada.

O Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) foi aprovado pela Resolução nº 803/1996, através do CFC. No entanto, sofreu alterações pela Resolução CFC nº 1.307 de 09 de dezembro de 2010. Observando no Art. 1 da Resolução 803/96 que:

Art. 1º. Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe. (6)

Entende-se que o código de ética objetiva padronizar as regras que devem ser obedecidas pela classe contábil. Sendo estabelecidos os direitos, deveres e as punições cabíveis em cada ato de infração. No intuito de padronizar um nível de comportamento desejado nos serviços contábeis.

Ainda na Resolução 803/96, em seus artigos 7º e 8º, é estabelecido que o Profissional da Contabilidade pode transferir o contrato de serviços a seu cargo a outro profissional, com a anuência do cliente. Porém, é vedado a esse profissional oferecer ou disputar serviços mediante desonra de honorários ou em concorrência desleal. Em seu artigo 12º verifica-se que:

Art. 12. A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

I – Advertência Reservada;

- II – Censura Reservada;
- III – Censura Pública.

§ 1º. Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como atenuantes:

- I – ação desenvolvida em defesa de prerrogativa profissional;
- II – ausência de punição ética anterior;
- III – prestação de relevantes serviços à Contabilidade.

§ 2º. Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como agravantes:

- I – Ação cometida que resulte em ato que denigra publicamente a imagem do Profissional da Contabilidade;
- II – punição ética anterior transitada em julgado.

O Artigo 12º trata das penalidades atribuídas aos atos de infrações. Assim, conforme a sua gravidade, aplica-se penalidades como: advertência ou censura reservada, e censura pública. Sendo atos agravantes a ação cometida que agrida publicamente a imagem do profissional e, a punição ética anterior. Porém, considerando-se na aplicação da pena, atenuantes como: a ação desenvolvida em defesa de prerrogativas, a ausência de punição ética, bem a prestação de relevantes serviços.

Conforme Queiroga (2008, p. 33) observa-se que os incisos I e II, trata de penalidades sigilosas, sendo restritas ao infrator e aos membros julgadores. Já o inciso III, refere-se a infrações que requerem censura pública. “No parágrafo único são previstos casos de atenuantes, que são considerados no meio jurídico os fatos previstos em lei, em que o infrator tem direito a diminuição da pena”.

Fica sob a responsabilidade do Conselho Regional de Contabilidade – CRC, o julgamento das penalidades, conforme descrito no Artigo 13 do Código de Ética. No qual estabelece que as questões relacionadas à violação desse código, deve funcionar no seu respectivo conselho regional, que assumirá o papel de Tribunal Regional de Ética. Devendo ser encaminhado ao Tribunal Superior somente se o Regional mantiver ou reformar parcialmente a decisão. Quando se tratar de denúncia, caberá ao CRC comunicar ao denunciante o início do processo.

Compreende-se que esse código veio normatizar, bem como penalizar, os profissionais contábeis que cometerem atos ilícitos na sua profissão. Nascimento *et al* (2010) comentam que essa profissão é uma das mais sujeitadas a escândalos envolvendo desvios éticos.

Tal fato pode decorrer das oportunidades que o profissional possui para acometer tais infrações, visto que lida com montantes de recursos e informações sigilosas a respeito das entidades. Sendo assim, é importante que, no decorrer de sua formação e exercício de procedimentos profissionais, suas atividades sejam pautadas em sólidos preceitos éticos, fornecedores de diretrizes de atuação, papel este cumprido pelo Código de Ética do Profissional Contábil e do Conselho Federal de Contabilidade, nas funções de código de conduta e órgão fiscalizador, respectivamente (NASCIMENTO *ET AL*, 2010, p.7).

Diante dos fatos, entende-se que a contabilidade está voltada para atender as necessidades de diversos usuários. Com isso, o profissional deve ser consciente do seu dever ético perante seus clientes, buscando agir de acordo os princípios éticos e boa conduta.

2.2.3 Os Servidores Contábeis e sua Competência Ética

A convivência entre os profissionais e seus clientes é influenciada pelo comportamento humano, que se relacionam através dos valores e crenças de cada indivíduo. Para Nascimento *et al* (2010) certos princípios devem ser seguidos na profissão contábil, já que estes possuem a responsabilidade perante a sociedade, buscando cumprir obrigações como profissional, através da lealdade e preservação de sua imagem.

O código de ética, em seu Artigo 2º, define alguns deveres que o contador deve cumprir em sua profissão, são eles o de exercer a profissão com zelo, honestidade, capacidade técnica, com sigilo e sem prejuízo a dignidade profissional.

Art. 2º. São deveres do Profissional da Contabilidade:

I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade; [...]

V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

[...]

X – cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecidos pelo CFC;

XI – comunicar, ao CRC, a mudança de seu domicílio ou endereço e da organização contábil de sua responsabilidade, bem como a ocorrência de outros fatos necessários ao controle e fiscalização profissional;

XII – auxiliar a fiscalização do exercício profissional.

Entre muitos dos deveres do contador, observa-se a cautela antes de emitir uma opinião sobre qualquer caso, se informando melhor do assunto. Buscar uma educação continuada conforme determina o CFC. Renunciar as funções que exerce sempre que não existir confiança por parte do cliente, bem como auxiliar a fiscalização do exercício profissional, entre outros.

2.3 A Percepção Humana

De acordo com Machado (2010), a percepção não é uma impressão passiva e, sim, uma organização ativa de elementos que objetiva formar uma experiência coerente, que pode ser confirmada pela observação e descrição de algo.

Segundo Lopes e Abib (2002, p.2), na percepção existe a possibilidade de uma apreensão direta e intuitiva da realidade. Assim, “a percepção começa no ambiente (realidade), mas a cópia mental continua sendo usada como meio de explicação”.

A consciência relaciona-se com a percepção da seguinte forma: tem-se consciência do comportamento perceptivo quando uma resposta verbal discriminativa (tacto) é função de um estímulo produzido pela resposta perceptiva. Sendo assim a consciência, o tacto, descreve a resposta perceptiva, o que permite determiná-la com mais adequação (LOPES; ABIB, 2002, p. 8).

Entende-se que a percepção está relacionada com o conhecimento que cada ser humano tem de um determinado assunto ou objeto. Com isso, a percepção sobre algo origina-se no ambiente externo, no qual forma-se um conjunto de informações em cada indivíduo gera internamente, através da sua observação e definição.

Ribeiro (2013, p. 1), conceitua a percepção como “o processo pelo qual as pessoas tomam conhecimento de si, dos outros e do mundo à sua volta”. Assim, esse processo perceptivo provoca reflexões críticas que geram nas pessoas a necessidade de reavaliarem suas crenças, no intuito de preservar a qualidade de vida, bem como sua identidade humana. Lopes e Abib (2002, p.8), acrescentam que “o comportamento perceptivo, embora envolva respostas privadas, desempenha papel causal, ou seja, pode ter função na determinação de outros comportamentos”.

Compreende-se que o processo perceptivo envolve opiniões individuais, mas que podem influenciar no comportamento de outras pessoas. Assim, o conhecimento é adquirido dentro da sociedade e, pode provocar pensamentos críticos entre os seres humanos, que buscam a reavaliação de suas crenças e de suas ideias a respeito de determinado assunto.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção, foram apresentados os resultados obtidos através da aplicação de um questionário estruturado, realizado com 14 profissionais que prestam serviços contábeis na cidade de Sousa. O questionário foi elaborado com 19 assertivas e abordou questões gerais sobre ética, sobre Código de Ética e padrões de comportamento do profissional sob a percepção dos respondentes, no qual não foram identificados para que pudessem se expressar sem constrangimento. As respostas foram tabuladas e em seguida, elaboradas tabelas e/ou gráficos para melhor visualização.

A amostra foi formada por 57% dos profissionais do sexo masculino e 43% do feminino. Sendo identificado que mais da metade dos respondentes estão na faixa etária entre 41 e 50 anos (65%), 21% estão entre 30 a 40 anos e, 14% com mesmo de 30 anos (Gráfico 1).

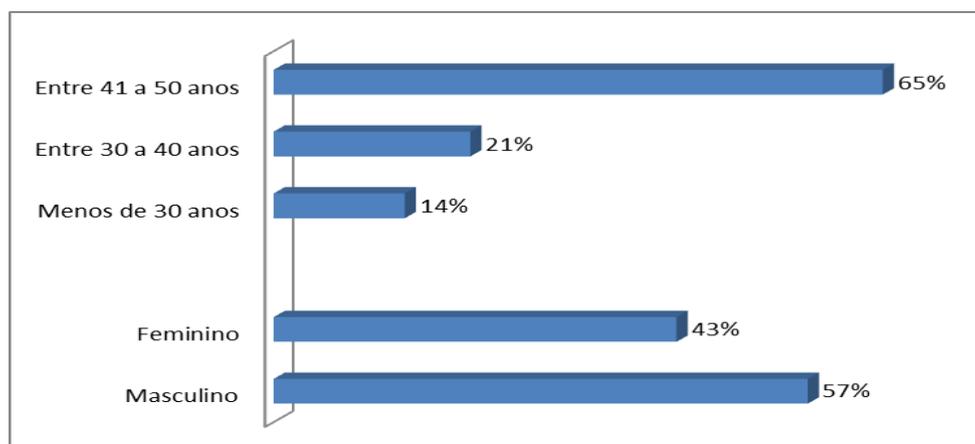


Gráfico 1 – Gênero e Faixa Etária dos Profissionais
Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Quanto a categoria profissional, 65% possuem o Técnico de Contabilidade e 35% possuem nível superior, com formação em Ciências Contábeis, assumindo o cargo de Contador. Com tempo de experiência de mais de 10 anos (43%), 35% entre 5 a 10 anos e, 21% entre 2 a 4 anos de atuação na profissão.

A Tabela 1 evidencia o que é ser ético na visão desses profissionais, entre as oito alternativas contidas no questionário, apenas 5 foram escolhidas como respostas. Dessa forma, 7% afirmaram que ser ético está relacionado com o comportamento tradicional da sociedade, assim, na visão deles a ética é relacionada com a cultura social. 58% dizem que uma pessoa ética é a que promove um maior bem para as pessoas, isso revela que existe uma preocupação dos respondentes com o bem-estar social.

Tabela 1 – Ser Ético na visão dos Profissionais

Ser Ético	Freqüência	%
O que meus sentimentos me dizem estar certo	3	21%
O que está de acordo com as minhas convicções	2	14%
O que promove maior bem para as pessoas	8	58%
Comportamento tradicional da nossa sociedade	1	7%
O que corresponde ao meu interesse pessoal	-	-
Aproximadamente o mesmo que legal	-	-
O que mais contribui para a liberdade pessoal	-	-
O que eu quero numa situação determinada	-	-
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

No entanto, 21% acreditam que está relacionado aos sentimentos pessoais, no qual se sentem confiantes de que estão certos. Já 14% acreditam que ser ético é quando a pessoa está de acordo com as suas convicções (Tabela1).

Assim, observa-se que a maioria dos profissionais relaciona a ética com o comportamento social, resultado esse que vem a corroborar com o pensamento de Ferreira (2007, *apud* Casella, 2008), que conceitua ética como um estudo dos juízos à conduta humana, do ponto de vista do bem ou do mal a determinada sociedade.

Sá (2009) complementa esse pensamento quando afirma que à ética é formada pela aprovação ou não de condutas humanas na visão da sociedade, sendo um estudo de comportamento que envolve a moral e analisa as formas de comportamento dos homens, procurando comprovar as leis que são impostas pela Moral e o Direito.

Foi questionado qual o motivo mais importante, na percepção dos profissionais, para um profissional atuar eticamente no trabalho, no qual 100% responderam que esse motivo está relacionado entre os princípios morais.

Nesse sentido, Sampaio, Noya e Carvalho (2001) afirmam que a formação ética de uma pessoa inicia-se na infância. Por ser esse o momento mais produtivo para o aprendizado, a educação familiar torna-se a base de comunicação dos princípios morais e religiosos da sociedade. Para Passos (2004) o princípio moral está relacionado aos costumes, conduta, e ao modo de agir do ser humano dentro da sociedade.

Verifica-se que 100% da amostra da pesquisa concordam que o ser humano tem dois padrões éticos, um que ele aplica às suas atividades profissionais e outro que ele aplica à sua vida privada.

Nesse sentido, uma razão para a diferença ética entre a vida privada e a vida profissional é a desigualdade entre os desígnios familiares e os comerciais, entre os objetivos do lar e os do escritório. As decisões no escritório são objetivas, racionais, impessoais. Já na vida pessoal, as decisões são emocionais e individuais (SAMPAIO, NOYA e CARVALHO, 2001).

Sob a percepção de todos os profissionais (100%) que participaram da pesquisa, uma orientação técnica aliada aos valores morais e éticos pode contribuir para adequar, bem como otimizar os procedimentos nos serviços prestados

Diante disso, Sá (2009) explica que o profissional só pode agir eticamente se tiver uma consciência ética formada, desse modo a mesma tem que ser específica, pois forma-se para o exercício de vontades que geram comportamentos que se submetem ao julgamento de terceiros, ou seja, da sociedade.

Foi questionado também se uma postura ética combinada com a equidade proporciona um justo relacionamento do servidor com o público, verificando que 100% dos entrevistados concordaram com a afirmativa. Assim, como identificado na análise, uma postura ética proporciona não só confiança no serviço prestado, mas também um justo relacionamento entre as partes envolvidas.

Todos os respondentes (100%) afirmaram também que os valores morais e éticos contribuem pra descrever o perfil do profissional. Desse modo, entende-se conforme Lisboa (2007), o comportamento humano é analisado pela ética para tentar decifrar seus princípios, valores e as mudanças de atitudes que ajudam na descrição do seu perfil como profissional.

Na Tabela 2, verifica-se as razões que levariam um profissional a adotar práticas não-éticas em sua conduta, de forma que a maioria dos profissionais afirmam que essas práticas está relacionada a necessidade de exercer o poder (65%), 14% julgam que a supremacia dos interesses pessoais é uma outra razão que leva um profissional a práticas não-éticas. Outros 14% relacionam com as pressões hierárquicas e, 7% acreditam que práticas não éticas dão-se pela ausência de respeito ao próximo.

Tabela 2 – Práticas que levam o Profissional a ser não-ético

Práticas não-éticas	Frequência	%
Falta de uma formação familiar	-	-
Ausência de respeito ao próximo	1	7%
Necessidade materiais não atendidas	-	-
Necessidade de exercer o poder	9	65%
Pressões de superiores hierárquicos	2	14%
Cultura organizacional	-	-
Supremacia dos interesses pessoais	2	14%
Fragilidade da conduta ética do corpo diretivo	-	-
Em nenhuma situação		
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Assim, é fundamental que o profissional resista a todas as pressões de superiores hierárquicos, de contratantes, interessados e outros que visem obter quaisquer favores ou vantagens impróprias em decorrência de ações ilegais, obrigado a denunciá-las (MARTINS, 2002).

Identificou-se ainda na análise, que 100% dos respondentes afirmam que uma boa formação ética do profissional contábil pode ajudar numa tomada de decisão. Devendo ainda cumprir a legislação fiscal e contábil mesmo que seus clientes discordem. Exercendo suas atividades com honestidade e cordialidade.

Todos os respondentes ainda afirmaram que a informação contábil e a ética devem estar sempre relacionadas, porque o papel principal da contabilidade é o de transmitir informações confiáveis e úteis para seus usuários. Afirmam ainda que a prática da ética é importante para manter uma carreira sólida. Nesse sentido Nascimento *et al* (2010) comenta que certos princípios devem ser seguidos na profissão contábil, buscando cumprir obrigações como profissional, através da lealdade e preservação de sua imagem.

O Gráfico 2 evidencia a visão do respondente relacionada ao Código de Ética Contábil, no qual afirmam a seguir as exigências desse código é o mesmo que saber valorizar a profissão (35%). Já 65% dos respondentes afirmam que seguir as exigências de tal código garante ao profissional a qualidade nos serviços prestados, gerando estabilidade na sua função através do reconhecimento dos seus clientes, bem como da sociedade.

Esse resultado contradiz com a Tabela 2, pois verifica-se que nesta é evidenciado que as práticas não-éticas em sua conduta profissional, de forma que a maioria relaciona essas práticas com a necessidade de exercer o poder. Sendo identificado, nesse gráfico 2, que esses mesmos respondentes relacionam a ética com a qualidade nos serviços, apesar de afirmarem a necessidade de poder na profissão.

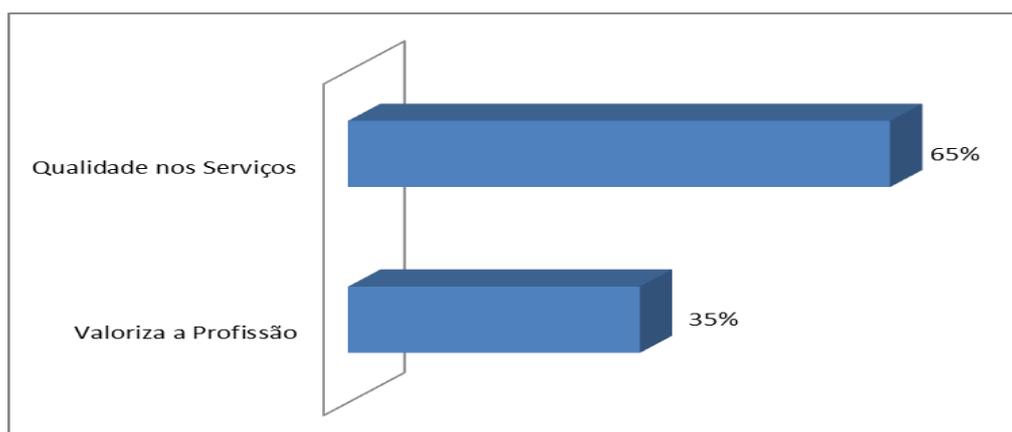


Gráfico 2 – Exigências do Código de Ética
Fonte: Dados da Pesquisa 2014

No entanto, em outro questionamento, esses respondentes mencionam que existem dificuldades em conciliar a ética com a sua prática profissional no dia-a-dia, pois as vezes se encontram em situações de ter que maquiar as informações contábeis sobre ordens do seu cliente (35%). Bem como ainda, eles, em sua maioria (65%), encontram dificuldades em manter-se éticos na hora de elaborar informações de caráter fiscal.

Foi questionado aos respondentes, se os mesmos ajudaram ao seu cliente, caso a entidade passasse por problemas de ordem financeira e fosse necessário manipular informações contábeis para conseguir um investimento e contornar a situação. Observando no Gráfico 3, que 35% dos profissionais negariam o pedido do seu cliente, mesmo ao ponto de perde-lo. E, 65% afirmam que dependendo da situação, talvez aceitariam o pedido do cliente, pois não há como descartar essa possibilidade.

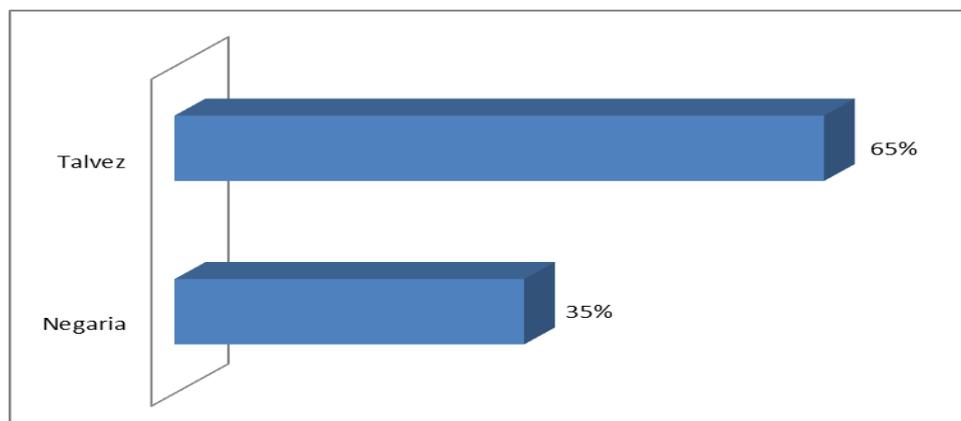


Gráfico 3 – Ajudar o cliente de forma antiética
Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Nesse sentido, verifica-se que a consciência e o compromisso dos profissionais reforçam a necessidade do reconhecimento e comprometimento com um padrão ético, reconhecendo a obrigação de prestar serviços de forma honesta e transparente. Como pode ser observado no Gráfico 2, no qual a maioria dos respondentes afirmam que seguir as exigências de tal código garante ao profissional a qualidade nos serviços prestados, gerando estabilidade na sua função. No entanto, o Gráfico 3 evidencia que nem sempre é possível seguir totalmente as normas éticas, uma vez que, algumas vezes o ambiente de trabalho leva-o a tomar decisões que fogem dos seus padrões éticos.

Conforme Sampaio, Noya e Carvalho (2001) o Código de Ética serve para: nortear conduta, padronizar procedimentos, criar referencial, delinear a imagem da organização perante a sociedade, traçar linha de conduta e esclarecer níveis de conduta profissional. No entanto, esses autores comentam que a divulgação de um Código de Ética não é suficiente para garantir que o mesmo seja adotado. Tornando necessário um processo de implantação com a participação de todos os membros do grupo social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo geral o de evidenciar a percepção dos prestadores de serviços contábeis quanto aos valores éticos. Verificando que é essencial que os servidores contábeis formem uma consciência pautada em princípios morais que os tornem dignos e merecedores de respeito e confiança, para proporcionar serviços de qualidade, principalmente no que diz respeito ao fornecimento de informações contábeis que são guias indispensáveis em todo processo de tomada de decisão.

Quanto aos padrões éticos considerados relevantes, verifica-se na literatura exposta nessa pesquisa que, a ética vem sendo um tema muito discutido em qualquer área social, devido às constantes mudanças econômicas, políticas e sociais. Principalmente com o processo de globalização com a discussão sobre a responsabilidade ética, através da transparência e respeito nos negócios.

Assim, o estímulo do ser humano desenvolve seu trabalho, como a vontade e a conduta. Através de uma consciência ética formada que envolve a moral, capaz de distinguir o bom ou mau, certo ou errado.

O último objetivo alcançado nesse estudo relaciona-se com a opinião dos profissionais, quanto aos valores ético aplicados nos serviços contábeis. Que, em sua maioria, relacionam uma pessoa ética como a que promove um maior bem para as pessoas, isso revela que existe uma preocupação dos respondentes com o bem-estar social. E, esse motivo está relacionado com os seus princípios morais.

Foi questionado também se uma postura ética combinada com a equidade proporciona um justo relacionamento do servidor com o público, no qual todos os respondentes concordaram com a afirmativa. Assim, como identificado na análise, uma postura ética proporciona não só confiança no serviço prestado, mas também um justo relacionamento entre as partes envolvidas. Verificou-se ainda que toda a amostra da pesquisa concordam que o ser humano tem dois padrões éticos, um que ele aplica às suas atividades profissionais e outro que ele aplica à sua vida privada.

Nesse contexto, fica claro, conforme a análise na visão dos respondentes, que o profissional contábil é o responsável pelas decisões, e seus os valores passam a ser uma referência importante para dar um sentido comum aos objetivos que desejam

alcançar nas ações. Assim, pode-se afirmar que tais prestadores de serviços contábeis possuem consciência de seu papel de agente responsável por suas decisões, de forma ética.

Observou-se ainda na análise, que a adoção de um código de ética inibi ações irregulares. Assim, um maior posicionamento crítico diante do trabalho permite ao profissional desenvolver uma atitude proativa, no entanto sendo necessária a participação da sociedade na prática as normas de conduta moral e ética, uma vez que as práticas não-éticas estão relacionadas aos interesses pessoais.

Diante do exposto, pode-se concluir sob a visão dos profissionais contábeis, que a Ética deve ser considerada como uma ferramenta indispensável nas suas atividades. Dessa forma, através da obediência ao Código de Ética Contábil, esse profissional estará colaborando com a diminuição de fraudes na contabilidade. Assim, espera-se que essa pesquisa sirva de estímulo tanto para a sociedade, como para os empresários e os prestadores de serviços contábeis, para que busquem cada vez mais, praticar a ética e a consciência profissional sobre padrões de conduta moral.

REFERENCIAS

BARROCO, M. L. S. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARROS, Maria Rosiane de Figueiredo. A Ética No Exercício Da Profissão Contábil. Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf. Acesso em: 23/02/2014.

BRANCHER, Cristiane; NEU, Márcia Adriana; BOFF, Marines Lucia. Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc. **Revista Unoesc & Ciência** – ACSA, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br>. Acesso em 15/02/2014..

CARACAS, Sheila Rodrigues Cardozo. **Ética na administração Pública**. 2008.

CASELLA, Daniel Marcelo Alves. **Administração Pública**. 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/7063/1/Administracao-Publica/>. Acesso em: 20/02/2014.

COHEN, Claudio; Marco SEGRE. **Breve Discurso sobre Valores, Moral, Eticidade e Ética**. 2004. Publicado por: Dra. Shirley de Campos. Disponível em: <http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/10542>. Acesso em: 22/02/2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução CFC Nº 1.307/10** altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista. Disponível em: www.crcmt.org.br/site/upload/arquivos/RES1307CEPC.doc. Acesso em: 20/02/2014.

_____. **RESOLUÇÃO CFC N.º 1.374/11** - Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em:<<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 08/03/2014.

_____. **RESOLUÇÃO CFC Nº 803/1996** - Aprova o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC. Com as alterações sofridas pela Resolução CFC nº **1.307 de 09 de dezembro de 2010**, que altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res803.htm>. Acesso em: 08/03/2014.

DENNIS, Sandro. **Ética e Moral**, 4 abr. 2008. Disponível em: <<http://circulocubico.wordpress.com/2008/04/04/tica-e-moral/>> Acesso em: 10/03/2014.

ESTEVAM, Leonel. **Contabilidade Básica**. 2007. Disponível em: www.professorleo.com.br. Acesso em: 10/03/2014.

FIGUEIREDO, Antônio Macena; GUILHEM, Dirce. **Ética e Moral**. Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas – UFSC. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.5, p.29-46, jan/jun.2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010

GONSALVES, E. P. **Iniciação a Pesquisa Científica**. 4ª Edição. Revisada e Ampliada. Campinas/SP: Alínea, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

LOPES, Carlos Eduardo. ABIB, José Antônio Damásio. Teoria da Percepção no Behaviorismo Radical. Universidade Federal de São Carlos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2002, Vol. 18 n. 2, pp. 129-137.

MACHADO, Geraldo Magela. **Cognição, Percepção e Apercepção**. 2010. Disponível em: <http://www.infoescola.com/psicologia/cognicao-percepcao-e-apercepcao>. Acesso em: 29/03/2014.

MARTINS, João Barbosa. **Código de Ética do Servidor Público Federal**. 2002. Disponível em: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/660/Codigo-de-Etica-do-Servidor-Publico-Federal>. Acesso em: 15/02/2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEIRO, Jonas Eduardo Rocha, *et al.* **Ética e Contabilidade: Estudo Bibliométrico das Publicações dos Anais do Enanpad na Primeira Década do Século XXI**. XIV Semead – Seminários em Administração, outubro de 2011. Disponível em: www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/10 . Acesso em: 10/03/2014.

NASCIMENTO, Cristiano do. *et al.* O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de ciências contábeis em universidades da região sul do Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, v.7, nº14, p. 75-96, jul./dez., 2010

PASSOS, Elisete. **Ética nas organizações**. Editora Atlas, 2004.

PEREIRA, P.A.P. Questão social, serviço social e, direitos de cidadania. *In*: **Revista Temporalis**; nº. 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

PEREIRA, Anísio Candido *et al.* **A Ética e o Profissional de Contabilidade no Novo Milênio**. 2004. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/RBCResumo147.pdf>. Acesso em: 20/02/2014.

PERES, Maria Aparecida T. M., *et al.* **A Ética na Profissão Contábil**. Faculdade do Noroeste de Minas - Finom, Paracatu-MG. Ada Online 2011 – Webmaster José Nilton. Disponível em: www.ada.com.br. Acesso em: 15/02/2014.

QUEIROGA, Eliane Medeiros de. **Ética e Tomada de Decisão: Um Estudo Junto aos Profissionais Contábeis do Município de Pombal**. Monografia apresentada a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG –CCJS) como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis. Sousa, 2008.

RIBEIRO, Patrícia. **A Importância da Percepção Humana**. 2013. Disponível em: <http://www.rhportal.com.br/artigos>. Acesso em: 23/03/2014.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 9ª Ed, Revista e Ampliada. Editora Atlas: São Paulo, 2009.

SILVA, Antonio Wardison Canabrava da. **O pensamento ético filosófico: da Grécia Antiga à Idade Contemporânea**. BuscaLegis.ccj.ufsc.br, 2009. Disponível em: <http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/buscalegis/article/viewFile/30555/29913>. Acesso em: 23/02/2014.

SAMPAIO, Liane Ramos, NOYA, Sandra Maria Silva; CARVALHO, Otávio Santos De. **Ética Sefaz: Código de Ética para o Grupo Fisco**. Universidade Federal Da Bahia. Núcleo de Pós-Graduação em Administração-NPGA .Curso: Especialização Em Auditoria Fiscal Contábil. Salvador-BA, Julho/2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. (1ª ed.). São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

YABIKU, Roger Moko. **Ética, Direito e Justiça**: Sócrates e Platão contra os sofistas. Artigo publicado em dez /2011. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/20758/etica-direito-e-justica-socrates-e-platao-contra-os-sofistas#ixzz2vrMM1owr>. Acesso em: 10/02/2014.

APÊNDICES 1 – Questionário

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIENCIAS JURIDICAS E SOCIAS
CURSO DE CIENCIAS CONTABEIS**

*Prof. MSc. Dinarte Fernandes (Orientador)
Graduando: Edna Araújo*

Pesquisa:

O PAPEL DA ÉTICA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTABIL:
Um estudo com os prestadores de serviços contábeis da cidade de Sousa-PB.

Público-Alvo: Profissionais Contábeis

Caro colaborador (a),

O objetivo desta pesquisa é obter respostas para os questionamentos acerca da ética relacionada aos serviços prestados na contabilidade.

Desde já, agradecemos o seu apoio no preenchimento deste questionário.

Atenciosamente,

Edna Araújo

QUESTIONÁRIO

1. Faixa Etária:

- Menos de 30 anos
- Entre 30 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Acima de 50 anos

2. Gênero:

- Masculino
- Feminino

3. Categoria profissional:

- Técnico em Contabilidade.
- Contador

4. Tempo de atuação profissional:

- Menos de 2 anos
- Entre 2 a 4 anos
- Entre 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

5. O que entende por ser ético?

- O que meus sentimentos me dizem estar certo
- O que está de acordo com as minhas convicções
- O que promove maior bem para a maioria das pessoas
- Comportamento tradicional da nossa sociedade
- O que corresponde ao meu interesse pessoal
- Aproximadamente o mesmo que legal
- O que mais contribui para a liberdade pessoal
- O que eu quero numa situação determinada

6. Qual é, em sua opinião, o motivo mais importante para atuar eticamente no trabalho?

- Princípios morais
- Medo de sanções
- Convicções religiosas
- Convenções sociais

7. Você concorda que o ser humano tem dois padrões éticos, um que ele aplica às suas atividades profissionais e outro que ele aplica à sua vida privada?

- Sim
- Não

8. Você acha que uma orientação técnica aliada aos valores morais e éticos pode contribuir para adequar, bem como otimizar os procedimentos nos serviços prestados na contabilidade?

- Sim
- Não

9. Uma postura ética do profissional proporciona confiança no serviço prestado e esta postura contribui para a formação de uma boa imagem?

- Sim
- Não

10. Os valores morais e éticos podem contribuir para delinear o perfil do profissional?

- Sim
- Não

11. Em sua opinião, quais as razões que levariam uma pessoa a adotar práticas não-éticas em sua conduta profissional?

- falta de uma formação familiar
- ausência de respeito ao próximo
- necessidade materiais não atendidas
- necessidade de exercer o poder
- pressões de superiores hierárquicos
- cultura organizacional
- supremacia dos interesses pessoais
- fragilidade da conduta ética do corpo diretivo
- em nenhuma situação

12. Uma boa formação ética pode ajudá-lo na tomada de decisões?

- Sim
- Não

13. O profissional deve cumprir a legislação fiscal e contábil integralmente, mesmo que não concorde com seus clientes?

- Sim
- Não

14. Exerce a honestidade e cordialidade com seus clientes e sempre lhes comunica integralmente fatores favoráveis e desfavoráveis aos seus interesses?

- Sim
- Não

15. Para você, seguir as exigências do Código de Ética do Contabilista é:

- () Saber valorizar a profissão.
- () É importante, mas nem sempre há condição para isso.
- () Uma imposição legal, ou seja, deve ser seguida por obrigação.
- () A garantia sobre a qualidade na prestação dos serviços, que condiciona o profissional à estabilidade da função através do reconhecimento dos seus clientes e da sociedade

16. Qual a importância da ética profissional na elaboração das informações contábeis?

- () Faço sempre o que o cliente quiser, sendo algo ilícito ou não.
- () Nunca tomo decisões que possam comprometer minha profissão.
- () A ética é de suma importância para manter uma carreira sólida.
- () No exercício da profissão é difícil manter-se ético, pois ao se negar a atender o cliente posso perdê-lo.

17. A informação contábil e a ética devem estar sempre juntas?

- () Não, pois não há necessidade da ética na elaboração das informações.
- () Sim, porque o papel principal da Contabilidade é o de transmitir informações confiáveis e úteis para seus usuários.
- () Não, pois a informação elaborada não precisa ser verdadeira, dependendo das circunstâncias.
- () Sim, a informação contábil sem ética não existe.

18. Qual sua principal dificuldade em conciliar a ética com sua prática profissional?

- () Manter a veracidade das informações em qualquer que seja a ocasião.
- () Ter que maquiagem informações sobre ordens do cliente.
- () Impossível conciliar a ética e a prática profissional, pois a ética só existe na teoria.
- () Manter-se ético ao elaborar principalmente as informações de caráter fiscal.
- () Não encontro dificuldades, pois procuro cumprir toda a legislação fiscal e contábil independentemente do interesse dos meus clientes.

19. Se a entidade para qual você oferece seus serviços, passa por problemas de ordem financeira e seu cliente pede ajuda no sentido de manipular informações para conseguir um investimento e contornar a situação, você:

- () Negaria, mesmo ao ponto de perder o cliente.
- () O atenderia, pois os fins justificam os meios.
- () Talvez, não há como descartar essa possibilidade.

Desde já, agradecemos sua contribuição para a efetivação deste estudo.